

CONTRIBUIÇÕES DO FEIJÃO-SOPINHA AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E À VALORIZAÇÃO DOS AGRICULTORES GUARDIÕES DE SEMENTES

ANDERSON MARTHA¹; REGIS PINHEIRO²; JOSUAN SCHIAVON²; IRAJÁ
ANTUNES²; GILBERTO BEVILAQUA³;

¹Universidade Federal de Pelotas – andersonmartha81@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas e EMBRAPA CLIMA TEMPERADO –
regispinheiroagro@gmail.com; josuanmpa@gmail.com; iraja.antunes@embrapa.br

³EMBRAPA CLIMA TEMPERADO – gilberto.bevilaqua@embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

Com surgimento da agricultura e a domesticação de espécies de determinadas variedades vegetais a proteção dos recursos naturais vem sendo discutida levando à reflexão, ao despertar da necessidade de estabelecer o senso de preservação dos recursos naturais, direcionando a sociedade a problematizar a importância do equilíbrio ambiental concretizando, assim a necessidade de se propor o sistema agroecológico como guia para o desenvolvimento agrícola mais sustentável (WADT, 2003). Por sua vez, na sociedade moderna, o estilo de desenvolvimento vem trazendo consequências enfadonhas relacionadas à revolução verde nas últimas décadas que estão causando estragos incalculáveis ao meio ambiente e à sociedade, principalmente nas comunidades tradicionais (agricultores, quilombolas e indígenas) onde o território possui significado fundamental e onde as interações dos grupos sociais estão entrelaçados em seus modos e práticas tradicionais com a ancestralidade adquirida através das gerações (TARTARUGA, 2008). Neste cenário, os sistemas agroecológicos surgem como meio oportuno de conservar a cultura dos guardiões, as sementes crioulas e a agrobiodiversidade.

Pelo equilíbrio no processo produtivo busca-se reverter esse processo fastidioso do agronegócio que, segundo Leite et al., (2012), vai contra as diretrizes o que fica evidenciado pela própria história da agricultura que, simultaneamente, evidencia o valor da agrobiodiversidade reverberando como patrimônio biológico e cultural da humanidade, desempenhando, assim, o papel chave nas estratégias que promovem a equidade social e a sustentabilidade ecológica. Desta forma contribui, assim, para a construção de um futuro viável para homem e a vida no planeta. Interligando-a com as questões ambientais e as identidades socioculturais das comunidades tradicionais criando diversas interações entre homem e natureza (LEITE et al., 2012). Assim as cultivares passadas de geração em geração por um processo local de melhoramento pelos agricultores para suas necessidades e adaptadas aos seus sistemas de cultivos são segundo Bevilaqua et al., (2008) os responsáveis pela manutenção de uma rica diversidade na qual os agricultores familiares e suas respectivas entidades as mantêm por meio da conservação das sementes de cultivares crioulas, são os pilares dessas comunidades apesar do grande avanço e de sua ação predatória da agricultura dita moderna.

2. METODOLOGIA

Os ensaios foram conduzidos no campo experimentais da Estação Terras Baixos - ETB, no Município do Capão do Leão/RS, nos anos agrícolas de 2010/2011

a 2013/2014, nos quais foram avaliados dois genótipos *Vigna unguiculata* (feijão miúdo, ou caupi, ou feijão de corda), Sopinha – G 76 e Amendoim (testemunha). Quanto ao ciclo e à produção de sementes, por meio da colheita de vagens maduras, a cada 12 a 15 dias, aproximadamente, até o final do ciclo, totalizando até quatro colheitas de acordo com o genótipo. Foram observadas nas parcelas as datas de emergência, de floração e de maturação das vagens, caracterizando o ciclo. As parcelas consistiram de quatro linhas de cada genótipo com quatro metros de comprimento e espaçamento de 0,65m entre linhas, com densidade de semeadura de 10 plantas por metro linear. Foram utilizadas duas repetições de cada tratamento, avaliando-se a produtividade obtida em quatro épocas de colheita de sementes para Sopinha (G 76) e três para a testemunha. A semeadura foi realizada em janeiro e a emergência ocorreu em seis dias. Para avaliação do ciclo da planta, foi determinado: o período da semeadura até a emergência das plântulas; o período até a floração, definido em dias após a emergência (DAE) plena, quando 50% das plantas estavam com flores abertas e até a maturação das plantas, observando a mudança da cor das vagens de verde para marrom. As vagens maduras foram colhidas manualmente e depositadas em saco de pano e secas ao sol, durante 4 dias, quando foram debulhadas e pesadas. O final do ciclo foi determinado pela senescência das plantas, observada pela mudança de cor das plantas de verde para marrom. Esta coincidiu com a ocorrência das primeiras geadas, devido à época de semeadura utilizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A variedade Sopinha apresentou ciclo até a floração de 69 dias, enquanto a variedade Amendoim apresentou 57 dias e devido ao ciclo mais longo Sopinha propiciou quatro colheitas de sementes, enquanto a testemunha, três. A data da primeira colheita foi aos 95 DAS enquanto para Amendoim deu-se 87 dias, importante para a colheita precoce das sementes. Entretanto, a data da última colheita deu-se aos 146 dias e aos 117 dias, respectivamente. Tal fato é importante para delimitar o grande potencial da planta na capacidade de cobertura de solo, além da colheita das sementes.

Devido ao ciclo mais longo, Sopinha propiciou quatro colheitas de sementes, enquanto a testemunha foram três. Sopinha apresentou o maior rendimento de sementes na segunda colheita, enquanto Amendoim foi na terceira e última colheita, sendo que este apresentou uma distribuição uniforme entre as diferentes colheitas. Fato que chama a atenção é quanto ao tempo até a primeira colheita das sementes que foi 30 dias na testemunha e apenas 26 dias em Sopinha.

Apesar do ciclo mais longo o Sopinha apresentou menor potencial de rendimento que a testemunha, respectivamente, 1836 Kg ha⁻¹ e 3052 Kg há⁻¹. Ressalta-se que o rendimento de sementes é um quesito importante para a escolha de uma cultura embora outras características também devam ser levadas em consideração como a capacidade de cobertura de solo ao longo do tempo e a qualidade nutricional dos grãos, que segundo o conhecimento popular é mais pronunciado em Sopinha.

Tabela 1: Ciclo da planta até a colheita das sementes (em dias após emergência DAE) e produção de sementes, em (Kg ha⁻¹), por colheita e total, em feijão miúdo (*Vigna unguiculata*) cultivar Sopinha G 76 e Amendoim (testemunha).

Cultivar/Genótipo	Floração (DAE)		Colheita				Peso total
			1º	2ª	3ª	4ª	
Sopinha G 76	69		95	117	134	146	-
		Produção (kg ha ⁻¹)	105	1.056	435	241	1.836
Amendoim (T)	57		87	99	117	-	-
		Produção (kg ha ⁻¹)	925	781	1.346	-	3.052

4. CONCLUSÕES

A cultivar de feijão miúdo Sopinha G 76 destaca-se pelo ciclo mais longo, porém o feijão Amendoim apresenta maior potencial de produção de sementes.

Embora as diferenças nas características agronômicas de ambos sejam facilmente perceptíveis, a análise mostrou que ambas possuem comportamento quanto ao potencial produção de massa seca e foragem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEVILAQUA, G.A.P. et. al. **Indicações técnicas para a produção de sementes de plantas recuperadoras de solo para a agricultura familiar**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2008. 43 p. (Embrapa Clima Temperado. Documentos, 227).
- LEITE, D L. et. al. **Agrobiodiversidade como base para sistemas agrícolas sustentáveis para a agricultura familiar**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2012. Disponível em: <http://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/12/Agrobiodiversidade-Embrapa-doct-354.pdf>. Acesso em: 25-05-2016.
- WADT, P G. S. **Práticas de conservação do solo e recuperação de áreas degradadas**. Paulo Guilherme Salvador Wadt e outros. Rio Branco, AC: Embrapa Acre, 2003. 29 p. (Embrapa Acre. Documentos, 90). Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/498802/1/doc90.pdf>. 27/01/17.
- TARTARUGA, I. G. P. Território e participação: apontamento para o desenvolvimento territorial rural no Brasil. In: HEIDRICH, A. L.; COSTA, B. P.; PIRES, C. L. Z.; UEDA, V. (Org.). **A emergência da multiterritorialidade: a ressignificação da relação do homem com o espaço**. Canoas-RS: Ed. da ULBRA,/POA ED. UFRGS, 2008. P.145-159.